

# NOTÍCIAS CNTV



## Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 28/08/2014 - Edição 1111

### Escolas de formação e reciclagem da Paraíba são fiscalizadas e multadas pela Polícia Federal



Comissão da PF multa curso de formação por irregularidades

Cursos de formação e reciclagem de vigilantes de João Pessoa (1), Campina Grande (4) e Patos (2), na Paraíba, foram fiscalizados na manhã desta quarta-feira (27) em uma operação desencadeada pela Polícia Federal (PF). Dos sete, dois apresentaram irregularidades, serão autuados e terão prazo legal para se pronunciarem sobre os seguintes problemas: turma sendo ministrada em prazo diferente do que foi informado à PF e armamento pertencente à empresa que estava sendo guardado em local não autorizado.

O objetivo da operação era detectar possíveis irregularidades em cursos de formação, de reciclagem, de extensão em transporte de valores, em escolta armada, em segurança pessoal privada, entre outros.

Os fiscais da PF conferiram os acervos patrimoniais de armas e munições, os alunos regularmente matriculados, a estrutura das escolas. Também foi conferido o credenciamento dos instrutores pelo Departamento de Polícia Federal (DPF) e itens obrigatórios conforme a Lei nº 7.102/1983, regulamentada pelo Decreto nº 89.056/1983 e Portaria nº 3.233/2012 DG/DPF.

Cerca de 350 alunos participam dos cursos. Durante a fiscalização foram observados o que estava sendo ministrado, relação de alunos, instrutores, armamento, munições, dentre outros elementos necessários para o funcionamento regular das escolas.

#### CCASP multa cursos de formação em mais de R\$ 48 mil

Descumprimento do currículo tanto nas horas-aulas quanto em número de tiros, aprovados no curso sem comparecer às aulas, vigilantes iniciando a formação ou reciclagem sem apresentar a ficha de antecedentes criminais, além de outras irregularidades, levaram a Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP) a multar cursos de formação e reciclagem na 102ª reunião, realizada no dia 20 de agosto, em Brasília. As penalidades somam R\$ 48.444,22 e foram aplicadas da seguinte forma: 15 advertências, um cancelamento e 67 multas. Foram arquivados 51 cursos.

Para o secretário geral da CNTV e representante da Confederação na CCASP, Cláudio José, as punições são justas. “Existe a legislação que rege a atividade e ela deve ser cumprida. Se isto não acontecer, se for feita denúncia e comprovado o fato, a empresa, curso, orgânica, está passível de punição”, avaliou Cláudio.

A CNTV lembra que os sindicatos estão autorizados e devem exercer a tarefa de fiscalizar os cursos e denunciar quando o currículo não for cumprido ou quando encontrar outras irregularidades.

“A portaria da PF dá autonomia ao sindicato para checar denúncias que foram feitas e para comparecer às aulas e verificar o que está sendo ensinado. Se está errado, o sindicato deve denunciar à PF”, afirmou.

Fonte: CNTV

# Vigilante que trabalhava portando arma em mau estado será indenizado



Na 3ª Vara do Trabalho de Pouso Alegre, a juíza Cláudia Rocha Welterlin concedeu indenização por danos morais a um vigilante que trabalhava usando uma arma sem a devida revisão por parte da empregadora.

O vigilante era empregado de uma empresa de segurança e transporte de valores e exercia sua função em outra empresa, que era a tomadora

dos serviços. Ele procurou a Justiça do Trabalho, alegando que trabalhava com arma que não funcionava de forma adequada, ou seja, sem a proteção necessária, o que lhe gerou permanente intranquilidade, pois ficava exposto à ação de criminosos. Disse que vivia sob pressão, medo e estresse. Por isso, pediu o pagamento de indenização por danos morais. Já a empregadora, argumentou que sempre forneceu equipamentos bem conservados e em bom funcionamento ao trabalhador, além do que, o risco é inerente à profissão de vigilante.

Conforme esclareceu a magistrada, os depoimentos das testemunhas deixaram claro que a empregadora não mandava revisar regularmente as armas utilizadas pelos empregados. E mais: aconteceu de uma arma quebrar e o vigilante ter de trabalhar

desarmado porque a empresa não substituiu o equipamento.

Nesse caso, de acordo com a julgadora, estão presentes os pressupostos necessários ao reconhecimento da responsabilidade civil, quais sejam, a comprovação do dano, da culpa da empresa e da relação de causalidade entre o ato da empregadora e o prejuízo sofrido pelo trabalhador. Na visão da juíza, o dano moral está implícito no descaso da ré quanto à integridade física e psicológica de seu empregado, não se exigindo prova do efetivo prejuízo moral.

Por essas razões, entendeu que o reclamante tem direito a receber indenização por danos morais, que foi arbitrada no valor de R\$2.000,00. A decisão está pendente de recurso em tramitação no TRT de Minas.

Fonte: Jusclip

## Comando cobra mais segurança, mas bancos não priorizam proteção à vida



Segunda rodada de negociação prossegue nesta quinta sobre igualdade

Apesar da sensação de aumento das mortes em assaltos envolvendo bancos, a Fenaban

tratou com profundo descaso as reivindicações de segurança bancária defendidas pelo Comando Nacional dos Bancários nesta quarta-feira 27, na segunda rodada de negociação da Campanha 2014, em São Paulo. A rodada continua nesta quinta-feira 28, a partir das 9h, para discutir igualdade de oportunidades.

### Insegurança

O Comando apresentou os dados da Pesquisa Nacional de Mortes em Assaltos envolvendo Bancos, feita pela Contraf-CUT e CNTV, com apoio do Dieese, mostrando que 32 pessoas foram assassinadas nos primeiros seis de 2014, uma média de cinco casos por mês, o que significa um aumento de 6,7% em relação a

igual período de 2013. Os clientes representam 68,8% das vítimas, quase todos mortos em “saldinha de banco”.

Os dirigentes sindicais também mostraram os números da Pesquisa Nacional de Ataques a Bancos, elaborada pela Contraf-CUT, CNTV e Fetravisp, com apoio do Dieese. No primeiro semestre deste ano foram verificadas 1.693 ocorrências, sendo 403 assaltos e 1.290 arrombamentos, uma média de nove casos por dia, que representam um crescimento de 9,1% em relação ao mesmo período do ano passado.

Esse número de assaltos é mais do que o dobro da estatística semestral da Febraban, que apurou 186 ocorrências no mesmo período. Os bancos questionaram a pesquisa do movimento sindical, feita com base em notícias da imprensa, dados disponíveis de secretarias estaduais de segurança e informações de sindicatos de bancários e vigilantes. “Como dissemos na mesa de negociação, estamos à disposição para conferir os números dos dois levantamentos para apurar essa grande diferença”, afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional.

### **Gastos de segurança representam 8,6% dos lucros**

O Comando e os bancos também divergiram a respeito das despesas das empresas em segurança. Estudo do Dieese com base nos balanços das cinco maiores instituições financeiras mostra que elas gastaram R\$ 2,4 bilhões em segurança e vigilância no primeiro semestre deste ano, para um lucro líquido de R\$ 28,3 bilhões, o que representa uma média de 8,6%.

Os bancos questionaram o número dos gastos, afirmando que ele não contempla despesas com transporte de valores. O Comando, então, propôs que os bancos sejam mais transparentes e detalhem os gastos com segurança nos seus balanços.

### **Projeto-piloto**

O Comando e a Fenaban fizeram um balanço positivo do projeto-piloto de segurança bancária conquistado na Campanha 2012 e implantado em agosto do ano passado em Recife, Olinda e Jaboatão de Guararapes.

Segundo dados da Secretaria de Defesa Social de Pernambuco, o número de roubo a bancos caiu pela

metade (de 16 para 8) no Estado entre janeiro a julho de 2014 em comparação com o mesmo período do ano passado. Em relação à “saldinha de banco”, o número de ocorrências também diminuiu de 131 para 113 nas três cidades abrangidas no período, o que representa uma redução de 8,6%.

Em razão desses avanços, os bancários agora querem incluir na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) as medidas testadas e aprovadas no projeto-piloto, tais como porta giratória com detector de metais, câmeras internas e externas, biombos em frente aos caixas, guarda-volumes e vigilantes armados e com coletes balísticos, de forma que sejam estendidos para agências e postos de atendimento em todo o país.

### **Os negociadores da Fenaban disseram que levarão a reivindicação para apreciação dos bancos.**

### **Prevenção contra sequestros**

O Comando enfatizou a necessidade de prevenção contra sequestros diante do alto número de casos em todo o país, cujas principais vítimas são gerentes e tesoureiros. “Defendemos o fim da guarda das chaves de agências e postos de atendimento por bancários ou por vigilantes, reivindicando que a abertura e o fechamento de cada estabelecimento sejam feitos por empresas especializadas em segurança ou então que isso seja realizado por controle remoto”, destaca Ademir Wiederkehr, secretário de Imprensa da Contraf-CUT e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária.

Os representantes dos bancos ficaram de verificar a possibilidade de estudar o assunto na mesa temática de Segurança Bancária.

Os dirigentes sindicais cobraram também o fim das demissões e a concessão de estabilidade no emprego para as vítimas de assaltos e sequestros por 36 meses. “O bancário demitido sofre dupla violência: é sequestrado e ainda perde o emprego”, denuncia Juvandira Moreira, presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo.

“Para os bancos, o empregado tem sempre de comunicar os sequestros, mesmo que haja vidas em risco. Não concordamos com isso e nem a Justiça concorda. Eles já perderam

muitas ações judiciais em que foram forçados a reintegrar trabalhadores demitidos nessas condições”, completa a dirigente sindical.

No entanto, os bancos não concordaram com qualquer garantia de emprego, alegando que a demissão é um “procedimento disciplinar” de cada instituição em caso de descumprimento de normas internas de segurança.

“E a proteção à vida dos familiares sob a ameaça de revólveres de bandidos não tem importância?”, questionou Carlos Cordeiro, indignado com a insensibilidade e a indiferença dos bancos.

“Os bancos não estão preocupados com a vida dos bancários sequestrados e a de seus familiares, mas com a defesa do seu patrimônio e com as normas disciplinares”, avalia o presidente da Contraf-CUT.

### **Assistência às vítimas de assaltos e sequestros**

Além de mais equipamentos e medidas de prevenção, o Comando defendeu mais assistência às vítimas de assaltos, sequestros e extorsões.

“Mais do que atendimento médico e psicológico, os bancos têm que fechar o estabelecimento em caso de assaltos e sequestros, dispensar do trabalho os empregados no dia da ocorrência, emitir a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) aos empregados que presenciaram a ação criminosa e assumir os custos de remédios e de tratamento para restabelecer a saúde”, ressalta Ademir.

Entretanto, os bancos não aceitaram as reivindicações apresentadas pelo Comando, frustrando a expectativa dos bancários.

### **Adicional de 30% de risco de morte**

A exemplo dos vigilantes que conquistaram adicional de periculosidade de 30% dos salários, através da lei nº 12.740/2012 sancionada pela presidente Dilma Rousseff, o Comando reivindicou o pagamento do mesmo adicional para quem trabalha em agências, postos de atendimento e áreas de tesouraria.

“Esses bancários atuam no mesmo espaço físico dos vigilantes, devendo também perceber o adicional de periculosidade pela atividade de risco onde trabalham”, defende Ademir.

Os bancos, porém, não aceitaram a reivindicação.

### Mais vigilantes

O Comando reivindicou o cumprimento da lei nº 7.102/83, que prevê no mínimo dois vigilantes por estabelecimento bancário, inclusive no intervalo de almoço, bem como a aplicação do plano de segurança aprovado pela Polícia Federal.

O descumprimento tem sido uma das causas das multas aplicadas nas reuniões da CCASP. “Queremos a presença de vigilantes sempre que houver bancários e clientes nos bancos”, salienta Ademir.

O Comando ainda criticou a abertura de agências de negócios sem vigilantes e portas giratórias. Trata-se de modelo de atendimento inseguro, que vem sendo combatido pela categoria, inclusive com ações judiciais.

Os representantes do Comando defenderam ainda o envio de cópia do Boletim de Ocorrência Policial (BO) dos assaltos e sequestros para o sindicato e a Contraf-CUT, como forma de acompanhar os casos. Mas os bancos negaram a demanda, alegando que se trata de informações confidenciais.

“Saímos frustrados da negociação de segurança. Os bancos mais uma vez mostraram que priorizam a gestão do lucro em detrimento da proteção à vida de trabalhadores e clientes. Precisamos mobilizar a categoria e a sociedade para conquistar mais segurança”, conclui Carlos Cordeiro.

## Calendário de negociações da Campanha 2014

### Agosto

28 - Segunda rodada de negociações com a Fenaban

29 - Segunda rodada específica com a Caixa

### Setembro

1º - Segunda rodada de negociação específica com o BB

2 - Negociação específica com o Santander

3 e 4 - Terceira rodada de negociação com a Fenaban

10 e 11 - Quarta rodada de negociação com a Fenaban

12 - Terceira rodada de negociação específica com o BB

Fonte: Contraf-CUT

# CNTV parabeniza os companheiros bancários pelo seu dia

A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) parabeniza bancários e bancárias de todo o país pelo seu dia, comemorado em 28 de agosto. A categoria, parceira de vigilantes em importantes batalhas, tem sido exemplo de organização, garra, dedicação e solidariedade. Parabéns, companheiros!

Fonte: CNTV

**VIGILANTE  
PISO NACIONAL  
3 MIL REAIS**

CONFEDERAÇÃO, FEDERAÇÕES E SINDICATOS DE VIGILANTES

UAI global union CUT BRASIL

#### Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Beine

Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: [www.cntv.org.br](http://www.cntv.org.br)

email: [cntv@terra.com.br](mailto:cntv@terra.com.br)

Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, Lojas 09-11

CEP: 73300-000 Brasília-DF